

# REVISTA

DE

## Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Director da Eschola Medico-Cirurgica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista adjuncto ao Gabinete de Geologia  
da Academia Polytechnica

Volume quarto — N.º 13

(II SERIE — N.º 5)



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

1895



# INDICE

## MEMORIAS ORIGINAES

### ARCHEOLOGIA

	Pag.
FIGUEIREDO DA GUERRA — A estatua callaica de Vianna . . . . .	192 e 194
MARTINS SARMENTO. — Historia para a archeologia do districto de Vianna . . . . .	23, 35 e 146
— A proposito das estatuas callaicas . . . . .	181
— A estatua do pateo da morte . . . . .	189 e 191
SANTOS ROCHA. — A arte nas estações neolithicas dos concelhos da Figueira . . . . .	1
— Necropole prehistorica da Campina nas visinhanças de Faro. . . . .	57
— A necropole protohistorica da Fonte Velba, em Bensafrim, concelho de Lagos . . . . .	145
— O rito da inhumação nos dolmens da Serra do Cabo Mondego . . . . .	179

### ETHNOGRAPHIA

ADOLPHO COELHO. — Tradições populares portuguezas. A caprificação . . . . .	113
---	-----

### CRYSTALOGRAPHIA

ALFREDO BENS AUDE. — Alguns topicos de uma theoria das anomalias opticas dos crystaes . . . . .	73
---	----

### ZOOLOGIA

PAULINO DE OLIVEIRA. — <i>Eastonia Locardi</i> , n. sp. . . . .	32
---	----

## BOTANICA

	Pag
GONÇALO SAMPAIO. — Estudos de flora local. Vasculares do Porto. . . . .	150 e 202

## VARIA

MELLO DE MATTOS. — Questões aquícolas. . . . .	40 e 103
PAUL CHOFFAT. — Nouvelles études sur la géologie du bassin du Congo. . . . .	34
SANTOS ROCHA. — Notas archeologicas. . . . .	53

## BIBLIOGRAPHIA

D. LUIZ DE CASTRO. — <i>Productos agricolas das colonias portuguezas</i> (Bibliotheca do Portugal Agricola), de Rocha Peixoto. . . . .	161
ROCHA PEIXOTO. — <i>O archeologo portuguez</i> . . . . .	55
— <i>Promenade au Gerez. Souvenirs d'un géologue</i> , de Paul Choffat . . . . .	107
— <i>Coup d'œil sur la géologie de la province d'Angola</i> , de Paul Choffat . . . . .	107
— <i>Opistobranches du Portugal</i> , de Paulino de Oliveira . . . . .	108
— <i>Herpetologie d'Angola et du Congo</i> , de Barboza du Bocage . . . . .	109
— <i>Révision de la faune malacologique des îles de St. Thomé et du Prince</i> , de Albert Girard . . . . .	110
— <i>Description de deux Enea nouveaux de l'île Fernando Pó</i> , de Albert Girard . . . . .	110
— <i>Mémoire sur un poisson des grands profondeurs de l'Atlantique, le Saccopharynx ampullaceus et observations sur l'Halargyreus Johnsoni</i> , de Albert Girard . . . . .	110
— <i>Segundo appendice ao Catalogo dos peixes de Portugal</i> , de Felix Capello, de Balthasar Osorio . . . . .	111



	Pag.
ROCHA PEIXOTO. — <i>Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira</i> , de Santos Rocha . . .	159
— <i>Note sur l'existence d'anciens glaciers dans la vallée du Mondego</i> , de Nery Delgado . .	160
— <i>Note sur les tufs de Condeixa et la découverte de l'hyppopotame en Portugal</i> , de Paul Choffat	161
— <i>Congresso viticola nacional de 1895. Relatório geral da Real Associação central da agricultura portugueza</i> . . . . .	203
— <i>Reptis e amphibios da península iberica e especialmente de Portugal</i> , de M. Paulino de Oliveira . . . . .	204
— <i>Analcime. Sa constitution</i> , de Charles Lepierre	206
WENCESLAU DE LIMA — <i>La géologie comparée</i> , de S. Meunier . . . . .	106

## NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO — <i>Ostreicultura</i> . . . . .	163
— <i>A pesca a vapor</i> . . . . .	166
— <i>O museu municipal da Figueira</i> . . . . .	206
— <i>O museu do Instituto de Coimbra</i> . . . . .	209
— <i>Um laboratorio maritimo nos Açores</i> . . . . .	210

## OS MORTOS

ROCHA PEIXOTO. — <i>Marquez de Saporta</i> . . . . .	213
— <i>Possidonio da Silva</i> . . . . .	214

## NOTÍCIAS

### O MUSEU MUNICIPAL DA FIGUEIRA

Para completar o que no ultimo numero d'esta *Revista* se disse relativamente á dedicaçãõ que o snr. Antonio dos Santos Rocha vota aos estudos archeologicos e aquilatar-se da sua fecunda iniciativa e inestancavel generosidade, cumpre-nos reeditar aqui uma noticia bastante circunstanciada ácerca do *Museu Municipal da Figueira*, do qual o nosso dilecto amigo foi o iniciador e é actualmente conservador gratuito e o mais prestante auxiliar. O museu foi inaugurado em 6 de maio de 1894 e a noticia alheia que agora trasladamos refere-se aos meados do anno preterito, epocha em que, justamente, visitamos pela primeira vez o mais alto padrão de gloria do sympathico e generoso trabalhador.

Entre os objectos, muitos dos quaes se encontram em elegantes *vitrines*, n'uma disposiçãõ inteiramente moderna, ha alguns de valor extraordinario, como uma admiravel ponta de lança triangular, retocada em ambas as faces, feita de sillex, com a ponta fracturada, que mede no comprimento, até á fractura, nada menos de 0,32; este magnifico exemplar é não só o maior da península, mas maior do que a maior lança neolithica existente no grande museu de Saint-Germain-en-Laye, e quando completo devia ter 0,35; dois tumulos, um de telha romana, outro de lage, provenientes do cemiterio luso-romano da Quinta de Ferrustello (Maiorca), tornando-se muito notavel um d'elles por encerrar um esqueleto na posiçãõ em que foi encontrado; o tumulo-dolmen da Cabecinha, onde se encontrou a rica série de pontas de lança e de setta, facas e serras, que se acham alojadas em fundo azul na estante n.º 4.

Como o nosso intuito é rendermos preito e homenagem ao talento e dedicaçãõ que presidiu á organizaçãõ do *Museu Municipal*, e desejarmos tornal-o conhecido dos que o não visitaram ainda, estimulando-lhes a sua curiosidade e interesse, vamos enumerar alguns dos seus objectos mais valiosos e mais dignos de meúdo exame, começando pela

#### Secção de archeologia prehistorica

Comprehende esta sala os principaes resultados dos trabalhos que o dignissimo conservador do museu, snr. dr. Antonio dos Santos Rocha, tem feito sobre a prehistoria do concelho da Figueira e em parte do Algarve:



**PERIODO PALEOLITHICO** — Acha-se representado por um instrumento chelleano e diversas moldagens.

**PERIODO NEOLITHICO**—Historia do trabalho da pedra, desde o mais rudimentar até ao mais perfeito, comprehendendo exposição de martellos ou percutores, nucleos, lascas percutidas, laminaes de faca, umas simplesmente lascadas, outras retocadas, ponções, raspadores, retocadores, etc.

A collecção das peças perfectas é quasi toda proveniente dos megalithos, contendo magnificos exemplares de pontas de lança, de setta e de dardo, facas, serras, peças de collar, e uma serie de cento e cincoenta machados approximadamente, alguns d'elles de dimensões extraordinarias, como um proveniente de Villa Velha de Rodam e outro da Figueira. Esta bella collecção é, na sua maior parte, regional.

Em osso ha uma grande serie de pequenos artefactos, taes como alfinetes de cabelo, agulhas, restos de manilhas e de pentes, ponções e pendentis de collar.

Em ceramica alguns vasos restaurados e numerosos fragmentos de outros, abrangendo exemplares semelhantes aos das bellas louças das grutas de Palmella.

Muitos fragmentos de esqueletos humanos e restos de comida, offerecida aos mortos, com ossos de coelho, boi, porco, etc.; e diversas moldagens, primorosamente feitas no museu da Saint-Germain-en-Laye.

Pertence tambem a este periodo o *tumulo-dolmen*, de que já acima fallamos.

**PRIMEIRA EDADE DOS METAES** — A este periodo se attribuem os fragmentos, de mós-dormentes para moagem de cereaes, de ceramica, objectos em chifre de veado, collar com seus accessorios, e objectos metallicos que se acham em uma *urne* especial com o numero 10. Uma grande parte d'estes objectos é proveniente dos depositos de Santa Olaia (Figueira).

**EPOCHA LUSO-PHENICIA** — Objectos recolhidos na necropole da Fonte-Velha, em Bensafrim (Lagos), que são um cippo com inscripção em caracteres ibericos, contas de vidro esmaltado, — restos de ossos humanos e a planta das explorações levantada pelo rev. prior de Bensafrim, snr. Antonio José Neves da Gloria; dois quadros representando os resultados das explorações feitas em a necropole de Campina, proximo de Faro, resultados que por emquanto indicam que pertence á plena epocha do cobre.

A esta secção segue-se a

### Sala de comparação

por onde se vê a intima afinidade que existe entre grande numero de peças do mobiliario do selvagem dos nossos tempos e as do mobiliario do homem neolithico.

Contém diversos artefactos dos povos selvagens actuaes da Africa e da America, artefactos grosseiros fabricados em paizes civilisados, assim como exemplares anatomicos e de conchyologia para o estudo do selvagem da idade da pedra, sendo dignos de particular exame, um machado de pedra, ainda hoje usado por certos indios do Brazil, alguns exemplares de ceramica, provenientes da celebre necropole de Pacoval, lago Arari, ilha de Marajó (Amazonas), e fragmentos de louça romana, muito grosseira, que se approxima das louças primitivas.

Em seguida entra-se na

### Secção de archeologia historica

**EPOCHA PRE-ROMANA** — Fragmentos de ceramica e restos de argamassas, provenientes das citanias de Briteiros e do Castro de Santa Luzia (Vianna do Castello).

**EPOCHA LUSO-ROMANA** — *Esculptura*: Dois cippos, ornados com baixos relevos, figurando um d'elles um portico d'ordem jonica, encimado por dois frontões, cujo timpano é occupado por uma rosacca e folhas, tendo no intervallo dos frontões esculpida



uma corôa; busto proveniente das Alhadas. *Epigraphia*: Uma inscrição encontrada n'um penedo da Serra de Castros, freguezia de Maiorca, que diz: VNODE e os dois cippos de que já fallamos. *Ceramica e vidro*: Amostras de grande numero de materiaes de construcção, telhas, tijolos, manilhas, etc.: fragmentos de vasos de todas as dimensões e alguns d'elles restaurados, comprehendendo amphoras, restos de dolios, pesos e alguns vasos, com ornatos em relevo, havendo n'esta secção uma bella amphora, quasi inteira, de estylo greco-romano, proveniente de Valencia del Cid (Hespanha); urnas cinerarias de barro com seus respectivos operculos (tampas), que n'algumas são representados por outros vasos invertidos; cimentos, argamassas e mosaicos; amostras de argamassas e mosaicos; amostras de argamassas e apparatus de alvenaria romana, incluindo o *opus-signinum*, cimento hydraulico, restos de frascos, restos de mosaicos, provenientes de Tunisia, Algeria, Algarve, concelho de Monte-mór-o-Velho e Figueira da Foz, sendo os das duas ultimas localidades em calcareo e a maior parte dos outros em marmore; diversos vasos de vidro, taes como os da especie *alabastrum* e vasos de libações. *Metaes*: Diversos bronzes, consistindo em fibulas, pregaria e fecharia, pontas de lança e restos d'outras armas, bem como facas, pregos e chapas de ferro diversas.

**EPOCHA DA INFLUENCIA ARABE** — *Ceramica*: Exemplares de louças com reflexos metallicos; azulejos e outros barros esmaltados de estylo mosarabe; vaso arabe envernizado e fragmentos d'outros vasos pintados, provenientes de Santa Olajá (Figueira); alguidar, restaurado em parte, proveniente do Algarve; collecção de azulejos hispano-arabes.

**EPOCHAS DIVERSAS** — *Esculptura em pedra*: Cabeça pertencente á epocha wisigothica; baixo relevo representando um leão, attribuido aos seculos XII ou XIII; baixo relevo em marmore attribuido aos fins do seculo XV; algumas esculturas attribuidas ao seculo XVI; umas provenientes do concelho, outras de Monte-mór-o-Velho, taes como: estatuas, brazões, fragmentos de architectura e baixos-relevos, sendo digno de exame detalhado o retabulo de Seiça, restaurado na Batalha, e que contém, no centro, a Virgem e os Doze Apostolos, com duas pilastras ornadas no genero plateresco. *Esculptura em madeira*: Algumas talhas do seculo XVI, provenientes do convento de Seiça, tornando-se notavel uma figura de cherubim; outras provenientes da capella ou convento de Santo Antonio d'esta cidade e uma columna proveniente de Tentugal. *Epigraphia*: Uma das lapides que D. João IV mandou collocar em diversas villas á Immaculada Conceição, sendo a esposta proveniente da villa de Monte-mór-o-Velho e tendo a data de 1645. *Ceramica*: *Hece-Homo*, de barro, proveniente de Hespanha e attribuido ao seculo XII. *Sacra Familia*, attribuida á escola hespanhola, feita de barro e diversas louças de Talavera de la Reina, Saxe, Coimbra, Vianna, Inglaterra e China; numerosas restaurações de vasos attribuidos á epocha de D. João II, fins do seculo XV. *Metaes*: Padrão de pesos em bronze, de estylo manuelino, tendo a data de 1499; ferros da picota, de Monte-mór-o-Velho, estylo Renascença; bacia de barbeiro, em latão, estylo R.nascença. Carranca de ferro repuxado, de Hespanha; uma ponte de virote (não vulgar); instrumentos de cirurgia do seculo XVII. *Quadros*: Pintura em vidro, attribuido a Albert Durer e proveniente de Hespanha; quadro da escola flamenga, pinturas gothicás em madeira; «Magdalena», pintada em cobre, attribuida ao seculo XIV; quadro de Pedro Alexandrino, representando Nossa Senhora do Monte-Carmo. *Armas*: Espingardas de morrão; bacamartes de abordagem em bronze e em ferro; espingardas de fuzil e espada. *Tecidos*: Tapeçaria de Tavira, grande tapete, imitação de Gobellins representando uma paisagem, proveniente da fabrica fundada por D. José, perto de Tavira; tapete de Arrayolos; diversas peças de vestuario, do seculo XVIII e XIX; exemplar de estampania ingleza, commemorando a batalha de Trafalgar, tendo o busto de Nelson e a nau «Victoria». *Adornos femininos*: Collecção de leques, pentes e enfeites de cabelo. *Pergaminhos diversos* do seculo XVI, illuminados, salientando-se o frontespicio do Livro dos Irmãos da Misericordia de Buarcos, fundada no seculo XVI. *Numismatica*: A collecção, que é valiosissima, foi offerecida pelo rev. abbede de Quinchães sr. Fortunato Casimiro da Silveira e Gama.



A quarta e ultima sala do museu é a que encerra a secção industrial, muito curiosa e interessante pois comprehende os principaes artefactos que o concelho produz.

Abraçando uma proposta já emittida é nosso voto que a camara municipal da Figueira ligue á instituição o nome do seu fundador, denominando-a *Museu Santos Rocha*.

R. P.

## O MUSEU DO INSTITUTO DE COIMBRA

Passam tres mezes sobre a inauguração das novas installações do *Museu archeologico do Instituto de Coimbra*, effectuada, com uma luzida solemnidade, em 26 d'abril do corrente anno. Aos bons esforços de alguns socios do Instituto e nomeadamente do snr. Costa Simões se devem as reformas necessarias para a conveniente e legitimamente appetecida distribuição dos materiaes que o estabelecimento possuia e bem assim dos que, com o desafogo obtido, podiam ser expostos pelos seus possuidores. Na impossibilidade d'uma visita que habilitasse a *Revista* a dar uma noticia desenvolvida do que o museu encerra, trasladamos os seguintes informes que nos offerece, n'um jornal diario, um visitante auctorisado:

1.<sup>a</sup> sala (*Costa Simões*)—Ha uma notavel e importante collecção romana: marcos milliares, inscrições commemorativas e tumulares, fragmentos de pavimento de mosaico, objectos de curiosidade, etc. Entre as lapides notamos sete que foram encontradas em 1773, 1774 e 1878, nas ruinas da antiga muralha da cidade, onde haviam sido empregadas como material de construcção, e que refutada já como lenda infeliz d'um frade bernardo a origem alana de Coimbra, suggeriram a ideia a escriptores d'este seculo (Frei Francisco de S. Luiz e dr. Augusto Philippe Simões), de que aqui fosse outrora uma povoação romana, por certo a cidade que, no *Itinerario* de Antonio Pio, figura com o nome de Eminio. Ha da epocha portugueza documentos notaveis de epigraphia, desde os primeiros tempos da monarchia, esculpturas, baixos relevos, fragmentos de decorações architectonicas, e curiosidades apreciaveis e de grande valor historico. No centro da sala ha uma montra com instrumentos prehistoricos, muito raros e interessantes, offerta feita pelo socio, snr. dr. Antonio dos Santos Rocha, da Figueira da Foz, entusiasta pelas excavações archeologicas.

2.<sup>a</sup> sala (*Ayres de Campos*)—Ha abundantes e variados trechos de obra da Renascença (sec. XVI)—Uma interessantissima collecção de espelhos de fechaduras e outros trabalhos antigos de ferro forjado, de merecimento artistico ou importancia historica—Uma quantidade de padrões de azulejos variados e exemplares de vidraria, etc.—No centro da sala vê-se, n'uma vasta montra, uma variada serie de productos de ceramica conimbricense, curiosissima, d'uma importancia unica para a affirmação das phases porque esta industria tem passado desde os principios do seculo preterito. É constituída por objectos pertencentes aos fanaticos colleccionadores snr. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Teixeira Carvalho.—